



JORNAL DE SANTA LUZIA

Nº 9 ABRIL 2013 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

EDITORIAL

Mais uma edição, mais uma vez queremos trazer aos nossos queridos irmãos as notícias do que de melhor fazemos e temos na bela estância de Santa Luzia.

Neste número despedimo-nos do nosso sacristão que foi pedra fundamental e dedicada ao Sagrado Coração de Jesus durante longos anos.

Congratulamo-nos também com a eleição do novo papa, Sua Santidade Francisco I. Que o seu pontificado seja longo e proífico.

Temos também as nossas obras, para todos os irmãos saberem o que vamos fazendo.

Por último exortamos à criatividade e boa vontade dos nossos irmãos e leitores para que colaborem connosco com as suas ideias, no cantinho do leitor.



pág 1
O Sacristão

pág 3
Nós por cá

pág 4
Habemus Papam!

O Sacristão

DRA. ANA MARQUES

Agostinho Gomes Evangelista, nascido a 17 de Julho de 1947, na freguesia de Lavradas, Ponte da Barca, é sacristão do Templo de Santa Luzia há 36 anos. Sendo um dos funcionários mais antigos que trabalha e vive neste santuário, carrega consigo um infindável número de histórias de outros tempos e personalidades. Conhecendo este local e as suas vivências como a palma da sua mão, é também possuidor de uma forte sensibilidade artística e cultural que, ao longo dos anos, em muito contribuiu para a preservação do legado histórico do santuário. Por ocasião da sua aposentação já no final deste mês de Fevereiro, prestamos aqui uma modesta homenagem a um homem que dedicou a sua vida a Santa Luzia e que, com o passar do tempo, se revelou uma peça-chave para a consolidação das memórias desta estância.

O senhor Agostinho veio para Santa Luzia em 1977, tendo sido convidado pelo Reitor do santuário desse tempo, o Padre Freitas, a coadjuvar o então sacristão, o seu tio Américo, que já contava com alguma idade para continuar a exercer funções. Quando o tio faleceu, no ano seguinte, o senhor Agostinho ocupou definitivamente o cargo de encarregado fiel do templo.

Desde sempre esteve ligado ao santuário, pois era nesta [\(continua na página 2\)](#)



(continuação da página 1)

estância que passava as suas férias quando vinha da Alemanha, onde trabalhava na altura. Este foi o palco de grande parte da sua vida, e onde constituiu família. Desde então, é encarregado a tempo inteiro, trabalhando dia e noite, cuidando e vigiando o santuário, com uma dedicação permanente e infatigável. Este caminho, embora acerrimamente percorrido, foi em muito dificultado pelo isolamento a que se presta quem vive no cimo do monte. Pela própria acessibilidade e falta de meios de transporte, as tarefas corriqueiras como comprar pão ou levar os filhos à escola requerem um tipo de planeamento para evitar viagens desnecessárias, pois nada está ao virar da esquina. Por outro lado, este isolamento também se presta a uma maior vulnerabilidade, tornando o local mais sujeito a visitas inesperadas e indesejáveis em que a chegada de assistência se pode tornar um procedimento mais tardio que o conveniente.

Mas depois há a recompensa. O senhor Agostinho pode bem orgulhar-se de já fazer parte da história do santuário que tão afincadamente se dedica a preservar. Ao longo dos anos foi conhecendo os milhões de pessoas que por aqui passaram, cada uma delas com a sua história, o seu testemunho e com a recordação que daqui levaram. Por ele passaram várias confrarias e reitores que, como ele, determinaram dedicar as suas vidas no exercício da fé aos padroeiros do templo. Viu pessoas a chegar, e outras a partir. Foi conhecendo os cantos à casa, e descobrindo os seus segredos. Poucas pessoas conhecem este santuário como o senhor Agostinho.

As coisas mudam com o passar do tempo. O próprio recorda as mudanças de antigamente para a actualidade. Há 30 anos, Santa Luzia não tinha o cariz turístico e a projecção internacional que hoje possui. O visitante actual é sobretudo um turista, que vê em Santa Luzia uma obra arquitectónica admirável, uma jóia do Minho, um produto cultural de excelência, com um miradouro de notoriedade. Antigamente, o visitante que aqui chegava encontrava um refúgio sagrado, um palco de fé, e um local de oração. O senhor Agostinho recorda as gentes da Ribeira, que aqui chegavam a pernoitar, rezando pela noite dentro, acudindo em massa na véspera do Sagrado Coração de Jesus.

Também nos donativos existem diferenças. Era comum a oferta de objectos litúrgicos ou de valor, como peças em ouro e prata,

candelabros, lampadários, etc.

Hoje, além dos donativos serem em menor número, a maior parte é feita em numerário, e preferindo o doador permanecer anónimo. Por outro lado, refere, a falta de meios de transporte trazia um ponto positivo: como era mais difícil de subir e descer o monte, as pessoas traziam a merenda e passavam o dia aqui em cima, com a família. O monte era um local de lazer e fruição colectiva. E tinha outro tipo de atractividades: o senhor Agostinho relembra, por volta dos anos 40, a existência do Cinema Parque e do Bazar, no Parque das Tílias, e também do Coreto, aquele que hoje está no Jardim de D. Fernando, alegrado pelo som da banda de música que ocasionalmente ali tocava. Ainda se lembra dessa altura, quando ainda era grande o número de estrangeiros que passavam férias no Hotel, e ao zimbório chegavam a subir cerca de 1800 pessoas por dia. “Na altura em que vim para cá, (conta), a entrada era feita pela sacristia e o bilhete custava vinte e cinco tostões!”. Os casamentos eram ao 120 por ano, mas agora só se celebram cerca de metade. Em contrapartida, o número de baptizados, de bodas de prata e de convívios de antigos combatentes, cresceu exponencialmente. Apesar de tudo, o senhor Agostinho não consegue deixar de sentir uma ponta de tristeza: hoje, a maior parte dos visitantes são de nacionalidade estrangeira. “Creio que os vianenses voltaram as costas a Santa Luzia. Raramente vêm cá, a não ser que tragam alguém que não é daqui para dar a conhecer, mas já não vêm cá como antigamente, não vêm passear a Santa Luzia”.

Ainda assim, considera que foram 36 anos pelos quais está imensamente grato. “Dediquei-me muito, guardei o santuário 24 horas por dia, 7 dias por semana, durante todo este tempo. O meu trabalho é a minha vida privada, pois é uma tarefa que ocupa o tempo todo. Mas estou muito grato. Grato a Santa Luzia, a madrinha deste santuário, e ao Sagrado Coração de Jesus, o padroeiro. E também às Confrarias que por aqui passaram, aos colegas que partilharam comigo este tempo, aos fotógrafos e aos visitantes com quem contactei, foi muito bom conhecer todas essas pessoas, essas culturas diferentes. São muitas histórias, muitos anos a tempo inteiro...”. Também nós estamos gratos ao senhor Agostinho, o guarda-memórias de Santa Luzia, por toda a dedicação durante tantos, tantos anos 🌻

Nós por cá

ARQTA. ANA RITA PEREIRA

Na época baixa de inverno, é hábito preparar o recinto do Santuário para a azáfama da primavera e do verão. E foi o que a Confraria de Santa Luzia fez: limpou todo o escadório, reparou os degraus soltos; desviou as águas para o seu curso normal; restaurou as cruces da via-sacra que o vendaval derrubou e consertou a parte dos pavimentos que se encontravam em mau estado. No interior do Santuário, as pingas de água que se infiltravam pelas fendas foram minimizadas; e as obras na reitoria foram concluídas, estando o respectivo indino à disposição de quem dele necessite. Apesar do frio e da chuva, os primeiros visitantes não diminuiram, uma vez que pelo zimbório e ascensor subiram 1237 pessoas durante o mês de Janeiro e 1355 durante o mês de Fevereiro



2



3



1



4

Cantinho do leitor

Na próxima edição do Jornal vamos dedicar um espaço aos nossos leitores, para que possam deixar as vossas mensagens, sugestões ou críticas! Para tal basta enviar o vosso comentário por correio, email, facebook ou entregar directamente nas nossas instalações

MORADA

Monte de Santa Luzia – Ap. 21
4901 – 909 Viana do Castelo

E-MAIL

confrariasantaluzia@gmail.com

FACEBOOK

facebook.com/TemploSantaLuzia

Último voto

*Onde às nuvens, que o agreste
vento do norte espedaça,
eu digo adeus, à passagem.*

*Quero adormecer, um dia,
aos pés de Santa Luzia.*

*Onde o sol da romaria
me entorne o giro por cima.
Onde cante o vento leste*

*Aos pés de Santa Luzia,
quero adormecer no Dia
Um dia da minha Eternidade,*

*o canto cheio de vida
da vida cheia de graça
de toda a Ribeira-Lima.*

*nos quatro palmos de chão
duma Terra de Verdade
que seja a terra do Minho!*

*Onde a gairota, perdida
de medo dos temporais
do sul, venha esvoaçar...*

*Onde haja um sino a rezar
Padre-Nossos, de mansinho,
pela minha salvação.*

*...e onde durmam os mortais,
sem temerem acordar
com mais nenhum temporal!*

*Onde se oiça ainda o mar,
onde cheire, quando a aragem
vem do oeste, a maresia.*

*Aos pés de Santa Luzia,
quero ser cinza - no Dia -
- Magno do Juízo Final!...*

Habemus Papam!

ARQTA. ANA RITA PEREIRA

O Arcebispo Emérito de Buenos Aires, Jorge Bergoglio, foi escolhido como sucessor de Bento XVI, no passado dia 13 de Março de 2013. O novo Papa nasceu a 17 de Dezembro de 1936, em Buenos Aires, na Argentina, é filho de pais italianos, e adoptou o nome de Francisco, em honra de S. Francisco de Assis.

É o 266º Papa da Igreja Católica, o único nascido na América e o único do Hemisfério Sul, além de ser o único papa jesuíta e o primeiro pontífice não europeu em mais de 1200 anos.

O Papa Francisco apareceu ao povo na varanda central da Basílica de São Pedro por volta das 20h30m (hora de Roma); vestia apenas a batina papal branca e saudou a multidão com um discurso:

"Irmãos e irmãs, boa noite!

Vós sabeis que o dever do Conclave era dar um Bispo a Roma. Parece que os meus irmãos Cardeais tenham ido buscá-lo quase ao fim do mundo... Eis-me aqui! Agradeço-vos o acolhimento: a comunidade diocesana de Roma tem o seu Bispo. Obrigado! E, antes de mais nada, quero fazer uma oração pelo nosso Bispo Emérito Bento XVI. Rezemos todos juntos por ele, para

que o Senhor o abençoe e Nossa Senhora o guarde.

... Iniciamos este caminho, Bispo e povo... este caminho da Igreja de Roma, que é aquela que preside a todas as Igrejas na caridade.

Um caminho de fraternidade, de amor, de confiança entre nós. Rezemos sempre uns pelos outros.

Rezemos por todo o mundo, para que haja uma grande fraternidade. Espero que este caminho de Igreja, que hoje começamos e no qual me ajudará o meu Cardeal Vigário, aqui presente, seja frutuoso para a evangelização desta cidade tão bela!

E agora quero dar a bênção, mas antes... antes, peço-vos um favor: antes de o Bispo abençoar o povo, peço-vos que rezeis ao Senhor para que me abençoe a mim; é a oração do povo, pedindo a Bênção para o seu Bispo. Façamos em silêncio esta oração vossa por mim."

O Papa abaixou a cabeça em sinal de oração, e toda a praça silenciou por um momento. Por fim, realizou sua primeira bênção Urbi et Orbi, e despediu-se da multidão dizendo "Boa noite, e bom descanso!" ☀



Apostolado da Oração

INTENÇÃO GERAL · FÉ CELEBRADA, FONTE DE VIDA

Para que a celebração pública e orante da fé seja fonte de vida para os crentes.

INTENÇÃO MISSIONÁRIA · IGREJAS, SINAL DE RESSURREIÇÃO

Para que as Igrejas locais das zonas de missão sejam sinal e instrumento de esperança e de ressurreição.



Horários do Santuário

CONFISSÕES 14h > 17h

EUCARISTIAS DE PRECEITO 11h e 16h

EUCARISTIA DA SEMANA 16h

VIA SACRA

Última Sexta Feira 15h

Quaresmal - Domingo 15h

TERÇO DIÁRIO 15h30

ADORAÇÃO DO SANTÍSSIMO

1ª Sexta Feira/1º Domingo 15h



FICHA TÉCNICA

Propriedade **Confraria de Santa Luzia**

Director do Jornal e Redactor **João Ferreira**

Presidente da Mesa da Confraria de St.ª. Luzia **André Ramos Alves**

Design Gráfico **Design About** Periodicidade **Mensal** ISSN **2182-4908**